

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto.

O Prédio do Antigo Liceu Industrial

O prédio do antigo LICEU INDUSTRIAL está localizado na avenida Rio Branco, nº 743, no bairro da Cidade Alta. Construído provavelmente no início do século atual, o edifício já serviu de quartel e de escola, e hoje encontra-se parcialmente desocupado.

Em 1909, o presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices, em todo o território nacional, através do Decreto nº 7.566. No dia 4 de dezembro do mesmo ano, foi nomeado por decreto do Governo Federal, o dr. Sebastião Fernandes de Oliveira, para diretor da Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Rio Grande do Norte.

O desembargador Sebastião Fernandes, jurista, humanista e poeta, nasceu em Natal a 11 de março de 1880. Recebeu o grau de bacharel, pela Faculdade de Direito do Recife, em 17 de março de 1902. Exerceu o cargo de promotor em duas comarcas do Rio

Grande do Norte, além de assumir interinamente a função de Procurador Geral do Estado, em 1907. Em seguida, assumiu legalmente o cargo de diretor da Escola de Aprendizes Artífices no nosso Estado, em 30 de dezembro de 1909.

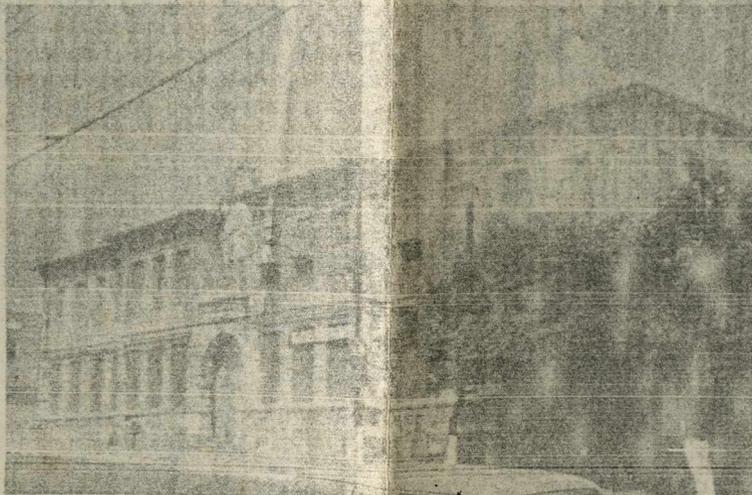
No dia 1º de janeiro de 1910, instalou-se oficialmente no Estado, o novo estabelecimento de ensino, cujo objetivo era o de ministrar instrução primária e profissional à infância desvalida. A instituição instalou-se, a princípio, em um próprio estadual, onde funcionara o antigo Hospital de Caridade, na então rua Presidente Passos, prédio hoje ocupado pela Casa do Estudante.

Foram colocadas em atividade, inicialmente, cinco oficinas, marcenaria, sapataria, alfaiataria, serralheira e funilaria, funcionando em regime de semi-internato.

Entre os anos de 1913-1914, a Escola transferiu-se provisoria-

mente para o edifício do Natal Club (no local onde atualmente existe o Banco Nacional, na av. Rio Branco), enquanto o prédio da Presidente Passos sofria uma adaptação, a fim de receber o Batalhão de Segurança do Estado.

Em 1914, com a transferência do Batalhão de Segurança para o prédio da Presidente Passos, a Escola, já com a denominação de Liceu Industrial, passou a ocupar o prédio que servira de quartel, na avenida Rio Branco, nº 743.



Em 1942, com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, o Liceu passou a denominar-se Escola Industrial de Natal. No dia 11 de março de 1967, foi inaugurado o novo prédio da Escola Industrial, na avenida Salgado Filho, nº 1.559. Naquele mesmo dia, o velho prédio da Rio Branco, que abrigara a Escola por mais de 50 anos, foi desocupado e posteriormente incorporado ao patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Atualmente o prédio mantém algumas de suas dependências ocupadas pelo setor de produção da TV Universitária, pela FEB e CRUTAC. Nas alas que foram se incorporando ao edifício como acréscimos, funcionam atualmente a TV Universitária, a COMPERVE e a AFURN.

Trata-se de um prédio de expressivo valor arquitetônico, implantado no alinhamento da rua. Com planta em forma de T, o edifício desenvolve-se em dois pavimentos. Possui fachada sóbria de concepção simétrica.

O edifício apresenta um pórtico de entrada com uma grande porta em arco pleno, superposta por uma sacada e coroada por um frontão. A porta de acesso é ladeada por 14 janelas ao nível do térreo, e igual número no pavimento superior, todas em vãos de vergas retas. Aquela porta conduz a um hall de entrada, onde desenvolve-se uma imponente escadaria,

com belo guarda-corpo de ferro.

Apesar de não ser bom o estado de conservação do prédio, ele ainda mantém o primitivo assoalho de madeira de lei, e mosaicos de bom padrão no piso de algumas de suas dependências.

Construído com o pé-direito muito alto, o prédio ainda conserva algumas de suas portas originais, de madeira pintada, com belas bandeiras trabalhadas com motivos florais.

Jaime Fonseca Leite Maia

f60jonais "A REPÚBLICA", de 10.11.1909 e 18.09.1914; Histórico da ETRN, na Edição Especial da Agenda nº 235 da ETRN e m 19.10.1989; informações gentilmente prestadas por Carlos Lyra, diretor da TV-U, e por Thelma Maria Franco Rabelo, professora da ETRN; outras pesquisas procedidas pela Autora.